



Revista Científica Hermes

E-ISSN: 2175-0556

hermes@fipen.edu.br

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa
Brasil

Tacini, Adalberto

O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL, A CRISE FINANCEIRA GLOBAL E SEU
IMPACTO NO ÍNDICE BOVESPA E NO PREÇO DAS AÇÕES DA CIA. VALE DO RIO
DOCE E DA PETROBRAS.

Revista Científica Hermes, vol. 2, enero-junio, 2010, pp. 3-10

Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa

Brasil, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477648582001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

O SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL, A CRISE FINANCEIRA GLOBAL E SEU IMPACTO NO ÍNDICE BOVESPA E NO PREÇO DAS AÇÕES DA CIA. VALE DO RIO DOCE E DA PETROBRAS.

Adalberto Tacini

Faculdade Instituto Paulista de Ensino, Rua Euclides da Cunha, 377, Centro, Osasco, SP, CEP 06016-030.

RESUMO

Há uma forte integração entre os mercados, e mudanças ocorridas em alguns deles podem se refletir nos demais. Assim, o objetivo deste estudo é observar se há relação entre as movimentações de preço das ações da Companhia Vale do Rio Doce e da Petrobras e a movimentação do Índice Bovespa em função de eventos divulgados pela mídia mundial. O período estudado foi o de maior turbulência e retração das economias globais. A grande quantidade de notícias negativas divulgadas pela mídia durante esse período mostra que o mercado norte-americano teve influência sobre essa retração. O mercado brasileiro sentiu os efeitos desse processo, porém mostrou-se mais preparado do que em outras crises.

Palavras-chave: crise, mercado de ações, mídia.

ABSTRACT

There is a strong link among the markets and any change in one of them may reflect on the others. The objective of this work was to verify the relation among stock prices of two companies: *Vale do Rio Doce Company* and *Petrobras*, in addition to Bovespa index, with the development and aggravation of the crisis in the world. The period we have studied was the most turbulent one studied and with the higher global economy retraction. The great quantity of negative news published in this period shows that the American market had influence on this retraction. The Brazilian market suffered the effects of this process but showed itself more prepared than in former crisis.

Key-words: crisis, stock market, media.

INTRODUÇÃO



Nos últimos dois ou três anos, temos acompanhado diversos acontecimentos que entrarão para os livros de história como uma forte crise financeira mundial originada no sistema de crédito imobiliário norte-americano. Mencionou-se, por diversas vezes, na mídia em geral, que a crise no sistema financeiro poderia ser a maior crise desde a quebra da Bolsa de Nova York em 1929.

No início desta década, a economia americana se recuperava da crise das chamadas empresas virtuais. O governo americano, a fim de estimular a economia, passou a reduzir os juros, incentivando pessoas e empresas a retomarem o consumo. Gradualmente, o mercado imobiliário começou a crescer. A demanda estava aquecida, o que garantiu uma boa elevação nos preços dos imóveis. Com juros baixos, mais pessoas passaram a financiar e refinarciar o primeiro imóvel, ou ainda financiar um segundo imóvel.

Os bancos e as agências hipotecárias, percebendo o imenso volume de dinheiro que estava sendo movimentado no mercado imobiliário, e em meio a certa euforia vivida pela economia, não se contentaram com as operações consideradas mais seguras e passaram a “apostar” também em um tipo de crédito mais inseguro, porém com um retorno maior, o chamado *subprime*. Esse segmento de pessoas com um maior risco de inadimplência é tipificado principalmente por dificuldades de comprovação de renda e por histórico de inadimplência (Lima & Lavignatti, 2009).

Os créditos futuros que seriam gerados pelas hipotecas, principalmente as do *subprime*, serviram de lastro para instrumentos financeiros que passaram a ser negociados no mercado com taxas de juros mais elevadas. Um banco, ou um fundo, comprava esse título e, posteriormente, negociava no mercado com outro banco ou fundo, que por sua vez faria o mesmo, gerando uma seqüência de vendas desses títulos. (Lima & Lavignatti, 2009).

A partir de junho de 2004, a taxa de juros norte-americana começou a se elevar, atingindo seu pico em junho de 2006, com 5,25% ao ano, estendendo-se nesse patamar até junho de 2007. Paulatinamente, a demanda por imóveis recuou até a oferta ser maior que a demanda, causando queda de preços no mercado imobiliário. Além disso, com esse nível de taxa de juros, as pessoas passaram a ter mais dificuldade de pagar suas hipotecas, o que gerou aumento na inadimplência. Os imóveis, que eram as garantias dos títulos, passaram a ter valor inferior ao valor das dívidas iniciais, ou seja, mesmo havendo execução da dívida e retomada do imóvel, o valor do imóvel estava abaixo do valor da dívida, sendo que já havia, nesse momento, uma grande dificuldade de vendê-los.



Nesse cenário, muitos bancos estavam com dívidas elevadas justamente por ter em mãos papéis que passaram a não ter valor no mercado, pois, em função do risco de não recebimento, não havia mais comprador. Os bancos, que ainda tinham alguma liquidez, temiam realizar novos empréstimos, de maneira que congelaram a cessão de novos créditos. Essa interrupção desacelerou a economia dos EUA, reduzindo sua liquidez. Sem crédito, as pessoas não consomem; sem consumo, as empresas não produzem; com produção menor, há corte de empregos, e assim a crise, que teve origem no sistema financeiro, se espalhou a todos os outros segmentos.

De acordo com Assaf Neto (2005), o Mercado Financeiro, conjunto de instituições financeiras, não-financeiras e instrumentos financeiros que têm como finalidade a transferência de recursos monetários de unidades econômicas superavitárias a unidades econômicas deficitárias, é composto pelo Mercado Monetário, de Crédito, Cambial e de Capitais.

Outros participantes desse mercado são as bolsas de valores, responsáveis por manter um local adequado à realização das operações de compra e venda de títulos e de valores mobiliários (Cavalcante et al., 2005). Elas propiciam liquidez ao mercado e fornecem preços de referência aos ativos negociados em seu “recinto”. A mais importante do país é a Bolsa de Valores de São Paulo, a Bovespa. O Índice Bovespa, calculado ininterruptamente desde 1968, é o principal índice do mercado acionário brasileiro. Representado por uma carteira teórica de ações de acordo com algumas regras predeterminadas, reflete o desempenho médio das ações negociadas no mercado acionário (Andrezo & Lima, 2002).

Há uma forte integração entre os mercados, sendo que muitas vezes eles se confundem, a ponto de qualquer mudança ocorrida em algum deles ter reflexo nos demais. Assim, o objetivo deste trabalho é observar a relação entre as movimentações de preço das ações da Companhia Vale do Rio Doce e da Petrobras e a movimentação do Índice Bovespa em função de eventos divulgados pela mídia mundial.

MATERIAIS E MÉTODOS

Dessa forma, foram comparados os movimentos de preços das ações VALE5 (PNA N1) da Cia Vale do Rio Doce e PETR4 (Petrobras PN) da Petrobras, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, e a variação da pontuação do Índice Bovespa. As oscilações dos preços das ações e da pontuação do Ibovespa foram observadas em função de alguns eventos originados no mercado financeiro norte-americano, europeu e brasileiro (com maior peso aos



eventos ocorridos no mercado norte-americano). Essas observações foram feitas acerca de algumas datas específicas, conforme a tabela 1, que indica os preços de fechamento dos papéis naquelas datas para as ações e, no caso do Índice Bovespa, da pontuação obtida.

Tabela 1. Datas em que os preços das ações e a pontuação do índice Bovespa foram analisados.

Ibovespa		VALE5		PETR4	
data	pontos	data	R\$	data	R\$
01/05/08	67.868,46	02/05/08	51,08	02/05/08	40,61
30/05/08	72.592,50	30/05/08	51,90	30/05/08	46,27
01/07/08	63.396,19	01/07/08	43,96	01/07/08	43,53
31/07/08	59.505,17	31/07/08	39,00	31/07/08	33,90
01/08/08	57.630,35	01/08/08	36,71	01/08/08	32,59
29/08/08	55.680,41	29/08/08	36,28	29/08/08	32,96
01/09/08	55.162,14	01/09/08	35,81	01/09/08	32,31
30/09/08	49.541,27	30/09/08	31,23	30/09/08	33,15
01/10/08	49.798,00	01/10/08	31,22	01/10/08	32,96
31/10/08	37.256,00	31/10/08	24,96	31/10/08	22,01

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As figuras 1 e 2 apresentam um período mais acentuado de queda no valor das ações e na pontuação do índice. No período entre maio e novembro de 2008, de marcante redução dos números, ocorreu a mais intensa divulgação de informações na mídia, em sua maioria negativa, referente ao mercado financeiro mundial.





Figura 1. Oscilação nos preços das ações VALES e PETR4 entre os anos de 2006 a 2009.

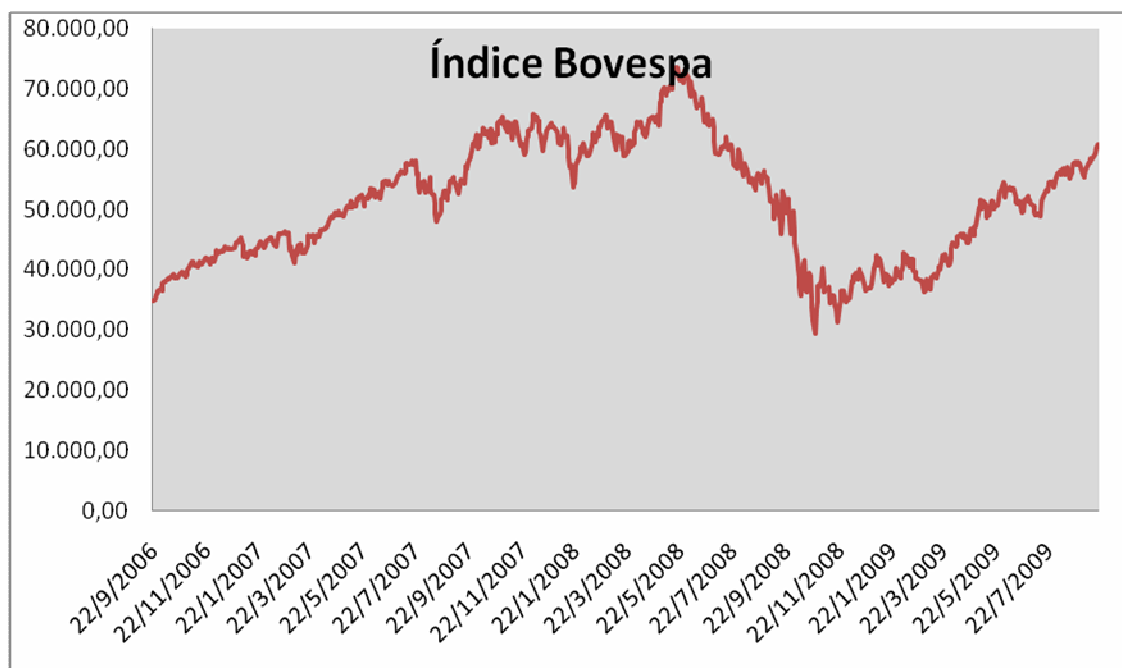


Figura 2. Oscilação na pontuação do índice Ibovespa entre os anos de 2006 a 2009.

A seguir, apresenta-se maior detalhamento do período analisado:

Maio 2008

Anúncio de prejuízo no valor de US\$ 2,19 bilhões por parte da Fannie Mae, uma das maiores agências de crédito imobiliário dos EUA, e o banco suíço UBS anuncia demissão de 7% dos seus empregados, totalizando 5,5 mil funcionários demitidos.

PETR4 – A cotação de fechamento de 02/05/2008 ficou em R\$ 40,61. O último pregão do mês fechou com a cotação em R\$ 46,27.

VALE5 – A cotação de fechamento de 02/05/2008 ficou em R\$ 51,08. O último dia do mês fechou a cotação em R\$ 51,90.

IBOVESPA – O índice iniciou o mês com 69366,39 pontos e fechou com 72592,5 pontos.

Os números apresentados nesse mês não demonstraram impacto negativo apesar de os eventos apresentados terem certa magnitude e repercussão no mercado norte-americano.

Julho 2008

Saques superiores a um bilhão de dólares quebram o banco norte-americano IndyMac. Prelúdio de possível quebra por parte das duas maiores agência de crédito imobiliário dos EUA: a Fannie Mae e a Freddie Mac.

PETR4 – O pregão de 01/07/2008 fechou com PETR4 a R\$ 43,53, sendo que no final do mês, em 31/07/2008, a cotação de fechamento ficou em R\$ 32,59.

VALE5 – Em 01/07/2008, a VALE5 fechou a R\$ 43,96 e no final do mês, 31/07/2008, a R\$ 39,00.

IBOVESPA – Fechou com 63396,19 pontos no primeiro dia útil do mês e 59505,17 pontos no último.

Assim, houve deterioração não somente nos números apresentados no mês, mas também entre final de maio e início de julho, podendo indicar retardo nas consequências dos eventos em maio de 2008. Os eventos de julho podem ter reforçado as quedas nos números.

Agosto 2008

O Tesouro Americano dá garantias de até US\$ 100 bilhões para cada uma das agências de crédito imobiliário Fannie Mae e Freddie Mac em função de suas situações financeiras.

PETR4 – A cotação apresentada pela ação da Petrobrás em 01/08/2008 foi de R\$ 32,59 e a de 29/08/2008 foi de R\$ 32,96.

VALE5 – Nesse mês, as cotações de fechamento do início e do final do mês foram, respectivamente, R\$ 36,71 e R\$ 36,28.

IBOVESPA – Os números apresentados no início do mês e no fechamento foram 57630,35 e 55680,41 pontos.



Apenas o Índice Bovespa apresentou involução significativa dentro do mês observado. Somente levando em consideração de julho a agosto, tanto o Ibovespa como a VALE5 tiveram quedas, e as ações da Petrobras se mantiveram estáveis.

Setembro 2008

Quebra do banco *Lehman Brothers*, o quarto maior banco de investimento dos EUA. O banco *Merrill Lynch*, concorrente direto do *Lehman*, é vendido ao *Bank of America*. O governo Bush tenta aprovar um pacote de ajuda ao sistema financeiro de seu país no valor US\$ 700 milhões, o qual é rejeitado no Congresso.

PETR4 – A cotação da ação da Petrobrás em 01/09/2008 foi de R\$ 32,31 e a de 30/09/2008 foi de R\$ 33,15.

VALE5 – As cotações do início e do final do mês foram R\$ 35,31 e R\$ 31,23, respectivamente.

IBOVESPA – Na abertura do mês, a pontuação do Ibovespa foi de 55162,14 e de 49541,27, respectivamente.

Um dos pontos mais marcantes da crise foi a quebra do banco de investimentos *Lehman Brothers* em 15 de setembro. As opiniões de especialistas divergiram quanto ao fato de o governo Bush não ter feito maiores esforços para impedir a derrocada do banco. Alguns achavam importante demonstrar ao mercado que o governo seria austero com quem não administrou seu negócio da forma adequada e que não socorreria bancos com gestão ineficiente. Outros acreditavam que, por causa do impacto negativo na economia, valeria a pena auxiliá-lo. Observamos quedas nos números da VALE5 e do índice Bovespa e estabilidade de preço na ação da PETR4 desde julho de 2008.

Outubro de 2008

O governo Brasileiro edita a Medida Provisória 443, que permite a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil adquirirem bancos sem a necessidade de licitação.

PETR4 – Começou o mês no valor de R\$ 32,96 e encerrou no valor de R\$ 22,01.

VALE5 – Respectivamente, os valores de cotação de R\$ 31,22 e 24,77 para 01/10/2008 e 31/10/2008.

IBOVESPA – O Ibovespa iniciou o mês com pontuação de 49798,00 e fechou o mês com 37256,00.

Com a edição da Medida Provisória 443, cria-se expectativa no mercado nacional, em que bancos médios e pequenos poderiam estar com algum problema de liquidez. Instalou-se



certa desconfiança quanto ao sistema bancário nacional, porém nada próximo ao ocorrido no mercado norte-americano. Nesse mês, foram observadas acentuadas quedas tanto nos preços das ações quanto na pontuação do Ibovespa.

O período destacado de maio a outubro de 2008 foi o de maior turbulência e retração das economias globais. O grande volume de notícias negativas divulgadas pela mídia durante esse período mostra que o mercado norte-americano teve influência sobre essa retração. O mercado brasileiro não poderia passar incólume a esse processo, porém mostrou-se mais preparado do que em outras crises. Assim a mídia mundial influenciou as movimentações de preços das ações e do Índice Bovespa, movimentações essas que se relacionaram.

Os eventos mencionados neste artigo tiveram sua parcela de responsabilidade na queda dos preços das ações e do índice Bovespa, porém é necessária uma confluência de fatores, além dos citados acima, para chegar a um panorama real das variáveis que impactaram de forma significativa o mercado brasileiro de capitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrezo, A.F. & Lima, I. S. 2002. **Mercado Financeiro – Aspectos históricos e conceituais**. Pioneira Thompson Learning, São Paulo.
- Assaf Neto, A. 2005. **Mercado Financeiro**. Atlas, São Paulo.
- Cavalcante, F.; Misumi, J.Y. & Rudge, L.F. 2005. **Mercado de Capitais – O que é, Como funciona**. Elsevier, Rio de Janeiro.
- Lima, D. & Lavignatti, F. 2009 **Cronologia da crise financeira**. Especiais. <http://www.estadao.com.br/especiais/cronologia-da-crise-financeira,2805.htm>

